

Mutirão contra o lixo

Lagoa no Parque Canela de Ema, em Sobradinho II, começa a ficar livre do entulho

SÉRGIO ALMEIDA

OPERAÇÃO DE DESPOLUIÇÃO E RECUPERAÇÃO CONTINUARÁ ATÉ O FINAL DA SEMANA

LÚCIA LEAL

Disco de vinil, fogão velho, carcaças de geladeira, automóvel, pneus, garrafas plásticas, papelão, caixas de madeira, pedaços de lona, isopor. Esse foi o resultado do início da retirada de entulho da lagoa do Parque Canela de Ema, em Sobradinho II, ontem, durante mutirão de limpeza. A iniciativa da Administração Regional da satélite é o primeiro passo a ser dado para recuperação do local, dentro do projeto do GDF que visa revitalizar 44 parques ecológicos em todo o Distrito Federal.

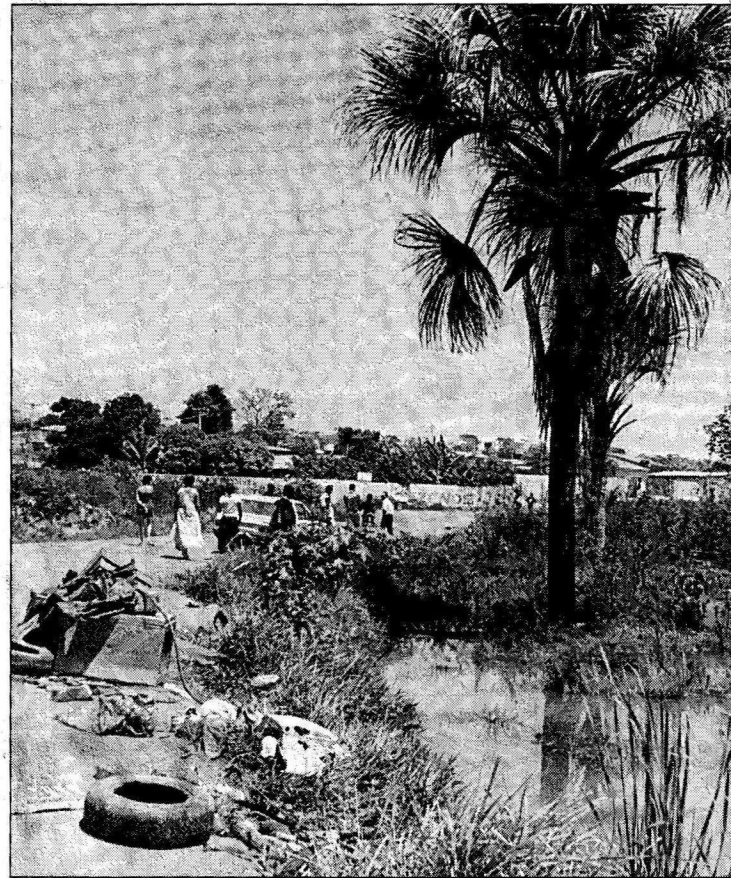
A operação de despoluição contou com caminhões-caçamba, pás mecânicas e um barco, cedido pelo Corpo de Bombeiros. Funcionários da Secretaria de Meio Ambiente (Semar) e membros da Associação dos Amigos de Sobradinho e da Comissão de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) participaram, ajudando com equipamentos e na limpeza do mato. A operação de despoluição no parque vai continuar até o final de semana, devido à grande quantidade de entulho.

Segundo a administradora Elizabete Gasparotto, os moradores do condomínio Chácara dos Buritis, em processo de regularização, são os maiores responsáveis pelo alto índice de poluição na área. "São poucas as casas que têm fossas sépticas, a maioria dos moradores despeja o lixo na área do parque e o esgoto corre a céu aberto." Ela disse acreditar que a

situação se manterá inalterada até que o condomínio seja regularizado e ganhe rede de esgoto.

A moradora Terezinha de Jesus da Silva Teodoro, de 42 anos, ao lado do marido, o pastor Adolfo Teodoro, acompanhou o mutirão e reclamou que a sujeira provoca mau-cheiro no local e atrai ainda mais mosquitos. "Alguns moradores jogam lixo, sim, mas cansei de ver gente que vem de longe, pára o carro e faz o mesmo", argumentou o pastor.

Elizabete Gasparotto disse que está providenciando fiscalização para o local em tempo integral e conscientização dos moradores. Os infratores serão notificados, com direito a multa. Depois da limpeza, Elizabete pretende definir a situação fundiária do local e, com a Semar, cercá-lo. "Assim ficará mais difícil o acesso, tanto à lagoa quanto às outras áreas."



PNEUS, papelão e eletrodomésticos são retirados do fundo